



REVISTA HERMÉTICA

Jornada para Si

Edição: Setembro / Outubro - 2021

"Gnose - Intuição da consciência e consciência da intuição"



SOBERANO SANTUARIO AMERINDIO

Antiga Maçonaria Mística Oriental

Primitivo Rito Gnóstico

Edição nº 04

A presente publicação não está à venda e é destinada aos membros do Rito Gnóstico.

Ela também pode ser acessada pelo sincero buscador na internet, no site:

<https://www.maconariagnostica.org/revista>



SOBERANO SANTUÁRIO AMERÍNDIO
Antiga Maçonaria Mística Oriental
Primitivo Rito Gnóstico

SUMARIO

O QUE É MAÇONARIA MODERNA?

FR+ Ir.: Leigo - pag. 2

DESCRIÇÃO MAÇÔNICA DE UM GENUÍNO MAÇOM

Ir.: Promætheos - pag. 5

ESTRELA FLAMEJANTE E A LETRA "G"

Ir.: Marc Haven - pag. 6

A PEDRA BRUTA

Ir.: Bertiaux - pag. 7

QUEM É ÍSIS?

Ir.: Jules Boucher - pag. 8

V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.:V.:M.:

FR+ Ir.: Leigo - pag. 10

AVISO

Iniciação Presencial - pag. 11



O QUE É MAÇONARIA MODERNA?

FR+ Irmão Leigo

Caros peregrinos.

A primeira coisa que qualquer estudante de maçonaria deve compreender é que no mundo não existe somente uma Maçonaria, mas sim diversas. Esta multiplicidade e distinção será melhor esclarecida no decorrer deste artigo.

A princípio o leitor deve compreender que a Ordem Maçônica pode ser encontrada em qualquer cidade ou País do Mundo.

A Maçonaria deixou há muito de ser uma organização secreta e fechada, tornando-se uma associação semi-secreta (discreta), passando a ser difundida em todo planeta de forma aberta a qualquer homem que deseje fazer parte dela.

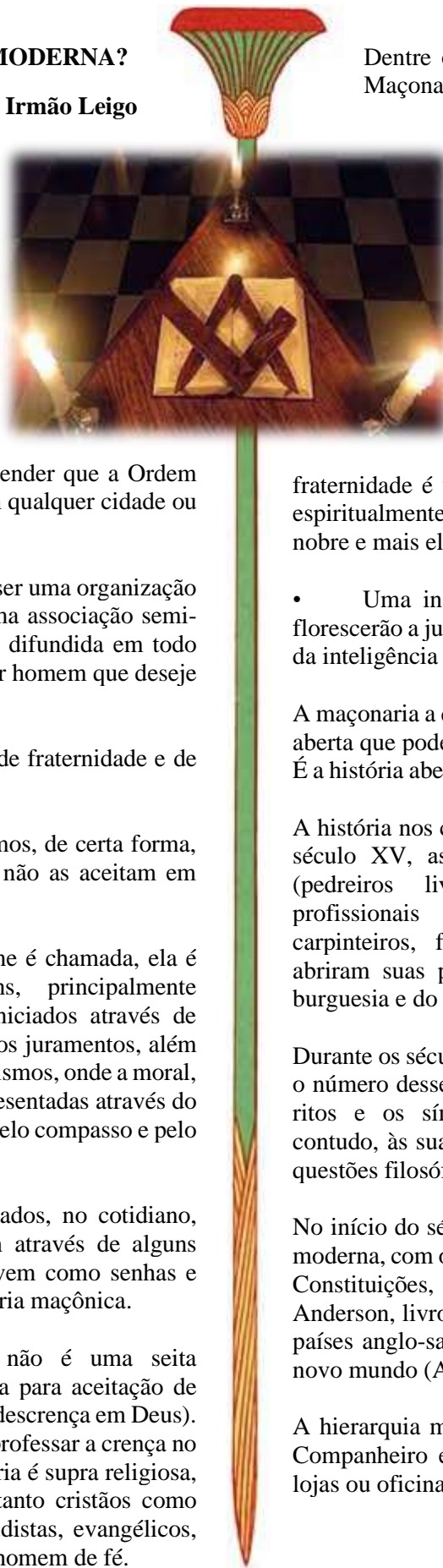
A maçonaria adota os princípios de fraternidade e de filantropia entre seus membros.

Essa maçonaria a qual nos referimos, de certa forma, discrimina as mulheres, ou seja, não as aceitam em suas fileiras.

A maçonaria tradicional, conforme é chamada, ela é composta apenas por homens, principalmente profissionais liberais, que são iniciados através de rituais cerimoniais e os tão temidos juramentos, além de uma série de símbolos e simbolismos, onde a moral, a fraternidade e a retidão são representadas através do livro sagrado (Bíblia), encimado pelo compasso e pelo esquadro.

Depois de cerimonialmente iniciados, no cotidiano, todos os maçons se reconhecem através de alguns sinais e toques secretos, que servem como senhas e cumprimentos peculiares a confraria maçônica.

A maçonaria dita tradicional, não é uma seita religiosa, embora a única barreira para aceitação de um novo membro seja o ateísmo (descrença em Deus). Ou seja, todos os maçons devem professar a crença no Ser Supremo. Portanto, a maçonaria é supra religiosa, ou seja, aceita em suas fileiras tanto cristãos como também judeus, muçulmanos, budistas, evangélicos, católicos, espíritas e ou qualquer homem de fé.



Dentre outros conceitos que podem definir a Maçonaria, podemos aqui descrever:

- Uma instituição humanitária e sublime que exalta tudo o que une humanidade e a faz aspirar a se tornar numa grande família;
- Uma instituição de paz e amor, aberta às mais nobres aspirações, onde se realiza a união necessária e fecunda, quando o iniciado adquire o equilíbrio interior (autodomínio).
- Uma instituição em que a fraternidade é uma propulsora que influencia e guia espiritualmente a humanidade para concepção mais nobre e mais elevada da vida.
- Uma instituição que prepara o terreno onde florescerão a justiça e a paz. Sua única arma é a espada da inteligência e a capa da discrição.

A maçonaria a qual nos referimos, possui uma história aberta que pode ser vislumbrada por qualquer pessoa. É a história aberta que trataremos nas próximas linhas.

A história nos conta que na Inglaterra, em meados do século XV, as lojas medievais de “free masons” (pedreiros livres), inicialmente reservadas a profissionais ligados a esse ofício (pedreiros, carpinteiros, ferreiros, arquitetos e engenheiros), abriram suas portas para membros da nobreza, da burguesia e do clero.

Durante os séculos XVI e XVII, crescia cada vez mais o número desses maçons aceitos que conservaram os ritos e os símbolos da maçonaria, apegando-se, contudo, às suas próprias interpretações no tocante a questões filosóficas, científicas e espirituais.

No início do século XVIII, surge a franco-maçonaria moderna, com orientação interna baseada no Livro das Constituições, publicado em 1723 por James Anderson, livro que foi difundido principalmente nos países anglo-saxônicos e posteriormente para todo o novo mundo (América).

A hierarquia maçônica possui três níveis (Aprendiz, Companheiro e Mestre), que são desenvolvidos em lojas ou oficinas.



Nos graus subsequentes o maçom se desenvolve em lojas de perfeição, capítulos e areópagos.

A simbologia da maçonaria é composta por uma linguagem coerente, porém complexa. Apesar de não possuir definição político-partidária ou religiosa, a maçonaria sempre atuou no campo político-ideológico.

Nos primórdios da humanidade o conhecimento era restrito aos grupos compostos por pessoas que dominavam as artes, as técnicas construtivas, a escrita, as leis humanas e divinas. Tais pessoas, com o intuito de aprimorar e compartilhar seus conhecimentos, se agruparam em torno de corporações voltadas à arte da construção. Aliás, o termo MAÇOM é uma palavra etimologicamente inglesa e que significa PEDREIRO ou CONSTRUTOR.

Na antiguidade os maçons foram os construtores do Mundo e hoje são construtores da sociedade.

A partir do iluminismo Francês e durante o obscurantismo da idade média, com o objetivo de manter vivo e efervescente o conhecimento das artes liberais e ciências humanas, os filósofos e pensadores se aproveitaram das corporações de construtores para criar o que denominaram de maçonaria especulativa. Seriam os construtores não mais de obras, mas sim do homem e, por conseguinte, da humanidade.

Os primórdios da Maçonaria Especulativa são obscuros, bem como toda sua história operativa.

A história mais difundida no meio maçônico afirma que a origem da Maçonaria Especulativa descende de antigas corporações de mestres-pedreiros construtores das igrejas e catedrais da Europa.

Na primeira fase da maçonaria, denominada operativa, os seus membros operavam materialmente, ou seja, eles eram realmente pedreiros especializados em construções físicas.

A segunda fase da maçonaria, que é denominada especulativa, os seus adeptos são homens de pensamento, construtores de sua própria vida moral, social e intelectual.

Desde a antiguidade, os construtores que detinham conhecimentos especiais sobre as construções Sacras, constituíam uma espécie de aristocracia e formavam os chamados Colégios Sacerdotais.

Na idade Média, os construtores das catedrais e palácios eram beneficiados por parte das autoridades eclesiásticas e seculares com inúmeros privilégios. tais como: - franquias, isenções, tribunais especiais, doações, etc.



Daí advém a denominação francesa de franc-maçom e inglesa free-mason, traduzida como Pedreiro-Livre.

A arquitetura constituía então a Arte Real, cujos segredos eram transmitidos somente àqueles que se mostrassem dignos de conhecê-los.

Havia entre aqueles construtores um Ideal, a construção de uma obra suprema (grande obra) perfeita através de um trabalho constante.

Essa construção era denominada “O Templo Ideal”.

Os pensadores e alquimistas da época, combatidos pelos espíritos menos esclarecidos da inquisição, eram perseguidos. Por essa razão buscavam refúgio entre os pedreiros livres, que eram capazes de protegê-los devido aos privilégios que recebiam da Madre Igreja.

Dentre os pensadores e alquimistas que solicitavam sua entrada no seio da corporação de maçons, apenas alguns eram aceitos. Daí a denominação de Maçons Aceitos em contraposição aos Antigos Maçons Construtores.

Claro que nem todos podiam ser aceitos. Faziam-se sindicâncias e apenas alguns eram admitidos. Porém, depois de submetidos a uma série de provas que constituíam a iniciação, eles juravam guardar segredo dos ritos e respeitar as regras

No séc. XVI aumentou consideravelmente o número das Lojas de Maçons Aceitos. Entre os pensadores que solicitavam a entrada na corporação de Maçons Aceitos, houve a predominância dos Rosa-Cruzes.



Um desses renomados rosa-cruzes foi o alquimista Elias Ashmole, que ingressou na maçonaria no ano de 1646 junto de seu grupo de amigos teólogos. A partir daí, por iniciativa dos novos membros rosa-cruzes, organizou-se uma nova sociedade maçônica, cujo objetivo era a construção do Templo de Salomão ou o templo ideal das Ciências Antigas.

Elias Ashmole obteve permissão para que essa nova sociedade realizasse suas reuniões no Templo Maçônico, utilizando todos os toques, sinais e palavras de reconhecimento das corporações dos construtores.

De pouco em pouco, os elementos precedentes da Corporação Maçônica se fundiram aos ensinamentos da Fraternidade Rosa Cruz, passando a atuar como uma Instituição Maçônica Secreta que se dedicava ao estudo do esoterismo, alquimia, teosofia e outras ciências ocultas. Dessa loja maçônica, que praticava os Rituais Iniciáticos da Rosa-Cruz nos graus mais elevados dessa maçonaria, originou o famoso grau décimo oitavo (18°), Cavaleiro Rosacruz.

Primitivamente havia na hierarquia maçônica apenas os graus basilares de Aprendiz e Companheiro, pois o Mestre era o oficial encarregado da direção da construção.

Então, em 1664, Elias Ashmole criou o Grau de Mestre Maçom, o que formou e finalizou a base definitiva da hierarquia simbólica maçônica, que é utilizada até hoje.

Posteriormente a Maçonaria Especulativa, formada pelos Maçons Aceitos, tomou grande impulso na Inglaterra por intermédio da grande transformação orientada por James Anderson, presbítero londrino, e também por Desaguliers, filósofo francês e membro da Royal Society de Londres.

Doravante esse modelo de Maçonaria Especulativa passou a desenvolver as tendências de Instituição Filantrópica.

Em 1723 foi aprovado o Livro das Constituições Maçônicas, sendo ele revisto por James Anderson. Por este motivo este livro passou a ser chamado de Constituição de Anderson. Esta constituição tornou-se em pouco tempo a Carta Constitutiva usada pela maior parte das lojas maçônicas especulativas da Europa, pois ela propagava uma doutrina sobretudo humanitária, deísta e espiritualista, aberta a todos os cristãos, qualquer que fosse a sua religião e leal aos poderes públicos.

Todo Maçom está imbuído no propósito da grande obra, que se resume na construção do templo da virtude e da verdade, construção de si mesmo, de seu caráter e de sua personalidade, na construção de um mundo melhor.



A Maçonaria, desde a sua aparição no mundo terrestre, passou e passa por diversos processos de transformação e provas, mas ela, como sempre, resistiu e resistirá heroicamente a todos os golpes de seus próprios filhos, saindo sempre fortalecida, porque tem uma missão a cumprir e a cumprirá, a despeito de todos quantos forem aqueles que se voltem contra ela. Sua força está em saber esperar e em saber resistir, e sobretudo, em saber utilizar a razão contra tudo o que seja escravidão, fanatismo, ignorância e aviltamento à dignidade humana, pois o Grande Arquiteto do Universo exercerá sua força eternamente auxiliando seus filhos a derrotar seus inimigos.

Antes de encerrarmos este artigo, somos impelidos a acrescentar que todos nós, indiferente à raça, cor, credo ou gênero sexual, seremos sempre eternos aprendizes.

E como aprendizes, possuímos diversas pedras brutas para serem desbastadas, sendo que cada pedra está diretamente associada a um dos nossos corpos, corpos que são correspondentes a cada um dos planos ou dimensões do universo visível e invisível.

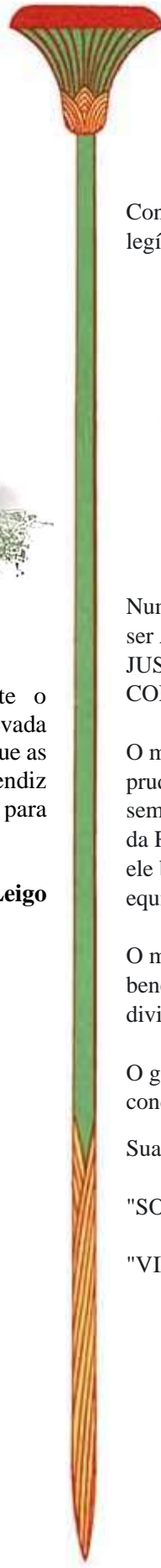
E para trabalhar sobre cada uma das pedras brutas será necessário utilizar uma ferramenta específica, peculiar e correspondente àquela esfera de existência que se quer aperfeiçoar, pois não seria prudente utilizar uma ferramenta específica ao controle do corpo denso (autodomínio), por exemplo, como ferramenta do plano emocional (autocontrole) ou espiritual (erudição mental).

A reflexão e meditação deve ser a prática constante do aprendiz, cuja ferramenta obrigatória é o silêncio!



Os objetivos que o Aprendiz aspira durante o desbastar da sua pedra bruta deve sempre ser levada em consideração, pois, será durante o caminhar que as portas da iniciação irão se abrindo e o aprendiz descobrirá a sua verdadeira vontade, atributo para conquista do autodomínio.

FR+ Irmão Leigo



DESCRIÇÃO MAÇÔNICA DE UM GENUÍNO MAÇOM?

Ir .: Promætheos

Conforme a ciência Maçônica, como descrever um legítimo e genuíno maçom?



Numa linguagem maçônica, "[...] O genuíno maçom deve ser **ATIVO** como o **MALHO**, **PRECISO** como **CINZEL**, **JUSTO** como **ESQUADRO** e **PERFEITO** como **COMPASSO**!

O maçom deve ser **EQUANIME** como o **NÍVEL**, prudente como o **PRUMO**, **FRATERNO** como as sementes de **ROMÃ** e **RENITENTE** à **INÉRCIA** através da **RÉGUA**, pois o maçom jamais permanece estagnado, ele busca diuturnamente aperfeiçoar-se e evoluir equilibrando **AMBAS AS COLUNAS**.

O maçom é aquele que **SACRIFICA** a **CRUZ** em benefício da **ROSA**, estando sempre iluminado pela **LUZ** divina manifesta na letra **G**.

O genuíno maçom tem a **MORTE** como a única via que conduz à imortalidade da **ACÁCIA**.

Sua fórmula é:

"**SOLVET ET COAGULA**"

"**VIRTUS JUNXIT MORS NON SEPARABIT**".

Ir .: Promætheos
(Welder Oliveira)



A ESTRELA FLAMEJANTE E O SIGNIFICADO DA LETRA "G"

Ir.: Marc Haven

Tem-se afirmado atualmente no seio das vias maçônicas esotéricas que as chamas da estrela flamejante exprimem a luz interior do iniciado e que a estrela em si mesma corresponde ao próprio homem (com dois braços, duas pernas e a cabeça), e que ele possui em essência a semente ou a centelha de luz divina a qual será expandida após o trabalho de aperfeiçoamento íntimo do maçom.

Essa estrela com cinco pontas simboliza a força interior que impulsiona o iniciado na direção das suas metas iniciáticas, dando sentido as suas realizações.

O número cinco indicado pelas cinco pontas da estrela, alude tanto aos membros humanos (cabeça, braços e pernas), quanto a quintessência, que é a vontade humana capaz de dominar as influências dos quatro elementos; é a alma humana elevada às esferas superiores do saber, em que a consciência é iluminada pela divina sabedoria, Sophia, aquela que concede o conhecimento espiritual também chamado de Gnose.

Utilizando-se da quintessência o iniciado desperta sua consciência para a luz do verdadeiro saber emanado na origem, conquistando assim, não somente o autodomínio, mas além, despertando as faculdades da alma que guiarão seus passos ao rumo certo, pelo caminho em que todas as almas um dia também seguirão.

Essa simbólica estrela de cinco pontas que irradia suas chamas flamejantes representa a divindade no homem ou o próprio deus homem.

Pitágoras a chamou de estrela pentagramática e o médico teólogo Henrique Cornélio Agrippa a chamou de "Estrela Flamejante".

Como símbolo iniciático antiquíssimo, a estrela pentagramática flamejante só foi introduzida na maçonaria na renascença, em meados do século XVII pelo Barão de Tschoudy, que ao conhecer os ritos gnósticos napolitanos, criou o Rito Adonhiramita.

Para o Barão de Tschoudy as cinco pontas da estrela correspondem aos cinco sentidos humanos, que estabelecem a comunicação da alma com o mundo material.

Portanto cada uma das cinco pontas corresponderia a um dos cinco sentidos, que são o "Tato, Audição, Visão, Olfato e Paladar".

Aos maçons os cinco sentidos servem para receberem e compreenderem o universo exterior, sendo que os três primeiros servem à comunicação fraternal maçônica, pois os toques são reconhecidos pelo tato, as palavras são ouvidas pela audição e os sinais são percebidos pela visão.

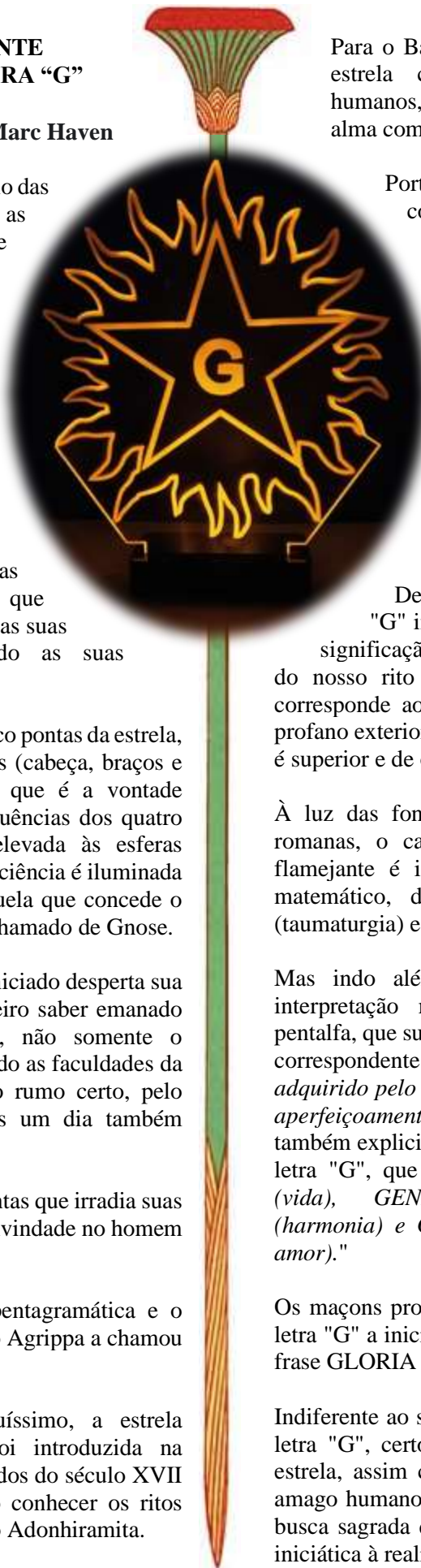
Dentre tantos significados dados à letra "G" inserida dentro da estrela flamejante, a significação que melhor se harmoniza ao gênero do nosso rito maçônico é a palavra Gnose, que corresponde ao conhecimento, não o conhecimento profano exterior, mas ao conhecimento iniciático, que é superior e de origem espiritual.

À luz das fontes pitagóricas, tanto gregas quanto romanas, o caráter hominal e mágico da estrela flamejante é indiscutível, pois Pitágoras além de matemático, dedicava-se também à Alta Magia (taumaturgia) e à sua religião.

Mas indo além do significado pitagórico e da interpretação maçônica gnóstica que damos ao pentalfa, que sugere a letra "G" como sendo um termo correspondente à gnose, (*conhecimento superior adquirido pelo iniciado em seu caminho evolutivo de aperfeiçoamento*), nós não devemos nos omitir em também explicitar os demais significados atribuídos à letra "G", que também corresponde a "GERAÇÃO (vida), GENIO (inteligência), GEOMETRIA (harmonia) e GRAVITAÇÃO (força de atração ou amor)."

Os maçons protestantes ingleses também atribuem a letra "G" a inicial da palavra God (Deus) e também a frase GLORIA À DEUS.

Indiferente ao significado ou sentido que se atribui a letra "G", certo é que ela se manifesta no seio da estrela, assim como a alma humana desabrocha no amago humano. Em outras palavras, a letra "G" é a busca sagrada que anima o iniciado em sua carreira iniciática à realização da sua própria Grande Obra.





Como substituta da letra hebraica IOD, usada primitivamente pela maçonaria egípcia, a letra “G” ganhou muita importância na maçonaria, principalmente aos maçons gnósticos e esotéricos, que compreendem ser a letra “G” o fruto da iniciação a ser colhido e saboreado no final do caminho.

Por fim, a letra “G”, sendo a terceira letra do alfabeto hebraico, expressa em seu hieróglifo a garganta, local em que o ar (princípio vital) ganha forma na palavra e corporifica seu poder no verbo (ação) idealizado pela mente humana.

Aos antigos kabalistas, guimel significa "*em busca da recompensa*", seu hieróglifo é identificado como um PÉ que dá estabilidade à letra **IOD**. (*emanação divina estruturada pela imaginação ou poder da vontade humana*).

Por fim, a letra G é um símbolo de grande mistério a ser desvendado pelos sinceros buscadores e iniciados.

Ir .: Marc Haven
(Linaldo Gonçalves)



A PEDRA BRUTA

Ir .: Bertiaux

A pedra bruta faz menção a algo que é natural, uma pedra, um mineral. Porém, a pedra bruta, ao ser retirada diretamente da natureza, que iniciaticamente corresponde ao mundo profano, assim como um diamante bruto, deverá ser trabalhada, polida. E polir esta pedra bruta é o trabalho específico do aprendiz maçom, que deve usar as suas próprias ferramentas para este fim, até atingir o objetivo desejado, que é o de torna-la numa a perfeita pedra cúbica polida.

Mas o que, (ou quem), a pedra representa?

A pedra representa o próprio Aprendiz, quem deverá realizar uma série de trabalhos até que ela seja transmutada naquilo que o Aprendiz almeja para si.

Porém, isto não quer dizer que essa pedra bruta seja boa ou má, mas ela deve ser apenas lapidada e corrigida em conformidade à necessidade e a vontade do Aprendiz, para que no final, apesar de ela ainda possuir a mesma natureza essencial anterior, estará bem mais perfeita que no início.

Mas o que isto quer dizer?

O Aprendiz jamais deixará de ser quem ele sempre foi. Sua natureza sempre continuará sendo a mesma, a divina! Em seu trabalho, ele apenas irá moldar, refinar as suas paixões, os seus sentimentos, as suas sonhadas aspirações, tornará sua conduta mais reta, além de aperfeiçoar seus outros valores que ele próprio considera serem necessários melhorar, para assim, poder alcançar a transformação íntima aspirada.

Acrescento ainda que o Aprendiz possui diversas pedras, sendo que cada uma delas está associada a um dos seus corpos, pois para cada tipo de corpo, há um plano correspondente que exige a utilização de uma ferramenta própria, peculiar e necessária para evoluir.

Portanto sempre haverá uma ferramenta ao controle do corpo físico, outra ao aperfeiçoamento do plano emocional e uma outra para evolução do eu espiritual.

Uma profunda reflexão sobre quais são os verdadeiros objetivos que o Aprendiz deve atingir, deverá ser regra e tomada em consideração, pois, sem uma imagem clara de sua busca, o aprendiz dificilmente irá conseguir executar o seu trabalho e chegar ao fim.

Ir .: Bertiaux
(Stephen Simões)



QUEM É ISIS?

Ir.: Jules Boucher

*"Eu sou a grande Ísis;
nem um mortal levantou o véu que me encobre".*

Ísis ou Aset corresponde a sefira cabalística Binah, e foi considerada a geradora do universo, a primeira mãe das eras, a governante do céu, do mar, e de todas as coisas na Terra. Ela era a Mãe superior que todo o mundo antigo venerava sob diversos nomes.

Ísis foi vinculada à rainha do céu como também a onipotente senhora de ambos os mundos. Por isso ela atraiu para si uma grande multidão de devotos e sinceros adeptos, assim como ocorre com a santa Nossa Senhora Aparecida.

Resumindo concisamente no que concerne a Ísis, podemos afirmar que ela era considerada a grandiosa e benevolente Mãe, cuja influência e amor dominavam a totalidade do céu, da Terra e a morada dos mortos, sendo ela a personificação do grande poder reprodutivo e passivo, que concebia imaculadamente os seres vivos e gerava tudo o que vinha a possuir vida no universo.

Afirmava-se que tudo o que ela gerava, ela protegia, tudo o que ela dava vida, ela cuidava e alimentava.

Ela usava a essência da sua própria vida, não apenas para criar novos seres, mas também para restaurar a vida àqueles que estavam mortos. Ela era, além de todas essas coisas, o tipo mais elevado de esposa e mãe, fiel e amorosa, qualidade que os egípcios admiravam, honravam e veneravam mais.

A magia superior tem como um dos seus principais objetivos a comunhão com o divino feminino, para dele obter a divina sabedoria (Sophia) também chamada de Gnose. Essa comunhão (comum união) não pode ser obtida por meio de uma mera doutrina dogmática e suas especulações intelectuais, que são ambas estéreis, mas pelo constante exercício das faculdades da alma e poderes do espírito, empregados em nossos rituais e cerimoniais secretos.

Por divino os antigos magos e teurgos reconheciam como sendo o princípio eterno e espiritualmente dinâmico, que por sua manifestação, refletia ou

manifestava os seres vivos, cuja consciência, individual ou coletiva, são de um grau evolutivo grandioso, mui sublime, o que realmente faziam merecer o título de Deuses.

Essas forças cósmicas ou deuses eram estudados pelos magos (sábios) e teurgos egípcios com muito rigor, seriedade e responsabilidade. Seus atributos eram cuidadosamente observados e registrados sob a forma de parábolas, alegorias, mitos e lendas.

Mesmo naquilo que chamaram de pictogramas convencionais, as suas divindades possuíam cada qual, um símbolo ou emblema próprio, cuja significação era e é de grande importância ao sincero iniciado. Tais símbolos possuem ao mesmo tempo profunda implicações no cotidiano humano e descrição precisas das virtudes ou características dos deuses.

Mas o verdadeiro aspirante, aquele que tinha obtido o domínio de si mesmo, desejoso de penetrar o Mistério, animado pelo sincero desejo de aprender as ciências sagradas, não retrocedia e perseverava na sua constante busca da verdade.

"Quem fizer este caminho só e sem olhar para trás, será purificado pelo fogo, pela água e pelo ar; e se puder vencer o terror da morte, sairá do seio da terra, tornará a ver a luz e terá o direito de preparar a sua alma para a revelação dos mistérios da grande deusa Ísis".

É verossímil que estes mistérios sofreram profundas modificações.

As cerimônias magníficas foram suprimidas, os ritos simplificados. Ísis, na forma egípcia, não foi jamais, propriamente falando, uma divindade adorada na Grécia. Mas, o certo é que este culto foi a origem de novas formas religiosas e filosóficas da deusa.

Pode-se afirmar que os cultos Isíacos foram os inspiradores de numerosos cultos e de diversos agrupamentos secretos, de que os mais célebres foram os Mistérios de Elêusis que, com elementos completamente transformados, haviam conservado a essência da fórmula religiosa egípcia e por isto tornou-se num ritual tão complexo quanto harmonioso. São a essência desses Mistérios que velam e guardam os ensinamentos do grande Orfeu.





Os ensinamentos de Pitágoras, ainda que profundamente penetrados de ensinamentos do Egito iniciático, foram exclusivamente laicos. Seus iniciados não rendiam a Deus um outro culto senão o de seu próprio aperfeiçoamento. Sua adoração não se traduzia por cerimônias de espécie alguma, senão de buscar a perfeição para tornar-se semelhante aos deuses.

Em todas estas fórmulas iniciáticas, assim como em toda a parte, havia um ensinamento oficial, exterior, conveniente a todos aqueles que não quisessem senão operar segundo o dever atual; além disso havia um ensinamento esotérico, aplicável àqueles que procurassem uma evolução mais rápida e voluntária.

No ensinamento público, os mitos e símbolos interpunham os seus véus entre o adepto e o ensinamento que lhe dava veracidade.

O ensinamento secreto despojava a verdade deste maravilhoso manto e a estudava na sua realidade nua.

Os mistérios de Ísis prosseguem-se, pois, na Grécia, mas sob aparência modificada.

Os iniciados de todos os Mistérios são ligados a um culto de que não se desprendem. As mais fugitivas alusões são encaradas como crimes a respeito da celebração dos Mistérios e das verdades que ensinaram. Muitos autores falam dos iniciados como de pessoas superiores que atingiram uma felicidade interdita ao vulgo, mas os seus termos são tão velados que não nos dirigem para uma investigação mais exata.

Cabalisticamente, tanto Isis quanto a Lua representam a alma do Grande Homem Cósmico. É por isso que em sua aplicação, ela é a virgem celeste do mundo, o emblema da Anima-Mundi, a chandra dos hindus, a Isis dos Egípcios, a Diana dos Gregos e outras deusas mais que também correspondem, todas elas a Lua.

No planisfério esotérico, a Lua converte-se no Anjo Gabriel. Num naipe universal, ela se expressa pela mulher vestida de Sol. Na qualidade de Isis, representa a grande iniciadora da alma nos sublimes mistérios do espírito. A Lua representa também os atributos formadores da Luz Astral.

Ela também é o símbolo da matéria, o que faz com que, por seu duplo caráter, nos revele suas forças, que são puramente magnéticas e como tais, são o polo oposto das forças solares, que são elétricas.

Em sua mútua relação, representam o homem e a mulher. Talvez nenhum Deus ou Deusa tenha merecido ou recebido o culto e celebração de tantas pessoas pelo mundo antigo, desde as épocas mais remotas até e inclusive a época do cristianismo (Maria).

Isis é a geradora da espiritualidade no interior do homem e na consciência da humanidade; é a parte feminina do Deus único Atom, sendo amor infinito; é também responsável pelo processo evolutivo na consciência do buscador, seja neófito ou iniciado. Ela é o princípio feminino que simboliza a maternidade e a proteção da mãe.

Rainha do reino sutil, senhora da terra, regente das essências das ervas e de todas as coisas sensíveis.

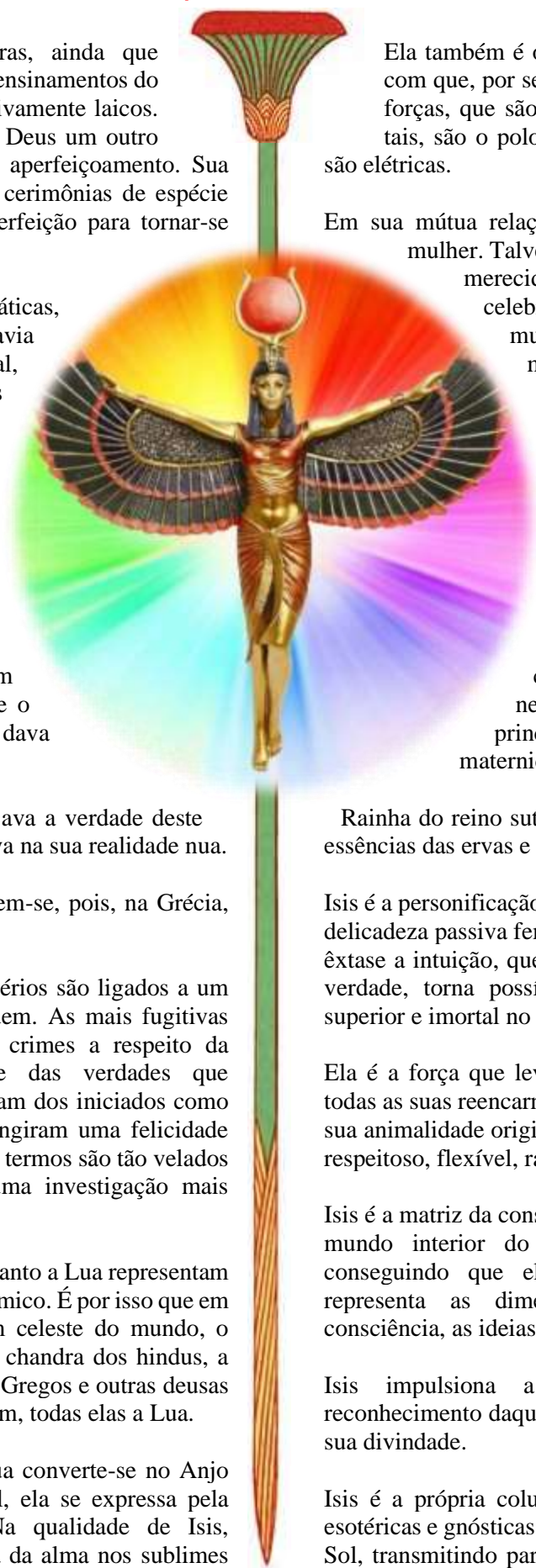
Isis é a personificação da maternidade, da fidelidade e delicadeza passiva feminina, que fornece substância e êxtase a intuição, que através do acúmulo de amor e verdade, torna possível a geração da consciência superior e imortal no ente humano.

Ela é a força que leva homem à espiritualidade em todas as suas reencarnações, fazendo-o abandonar sua animalidade original, transformando-o em um ser respeitoso, flexível, racional e sábio.

Isis é a matriz da consciência permanente, ela gera no mundo interior do homem emoções superiores, conseguindo que ele eleve suas vibrações. Ela representa as dimensões que dão geração a consciência, as ideias e as artes.

Isis impulsiona a busca do iniciado e o reconhecimento daquele que percorreu o caminho até sua divindade.

Isis é a própria coluna da lua nas lojas maçônicas esotéricas e gnósticas, refletindo na Lua a luz astral do Sol, transmitindo para todos as suas energias astrais que fortalecem a egrégora e a união entre os irmãos.





V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.:V.:M.:

FR+ Irmão Leigo



ISIS É A GRANDE MÃE, A DIVINA SOFHIA DOS GREGOS E GNÓSTICOS, A VIRGEM MARIA DOS CRISTÃOS, A MEDIADORA ENTRE O CELESTIAL E O TERRENO, AQUELA QUE TEM MUITOS NOMES, A RAINHA DO CEU E DO MAR, AQUELA QUE AMOU OS DEUSES E SE PREOCUPOU COM OS HOMENS.

Ir.: Jules Boucher

(Charles Franklin)

Aquele que em reflexão olha para si e se distingue do personagem, corre o sério risco de se reencontrar.



O espelho da alma jamais lisonjeia, pois sempre mostra diligentemente o falso que se reflete, ou seja, aquela máscara que mostramos ao mundo cotidiano e a qual oculta o verdadeiro eu, o divino.

Essa máscara, o ego, é apenas um personagem, um ator.

Refletir e reconhecer que não somos este personagem que criamos durante a vida será o primeiro passo de coragem na jornada interior.

Este primeiro passo é um teste suficiente para assustar a maioria dos incautos que adentram a senda sem antes conhecerem o guardião do umbral, pois este encontro consigo mesmo faz parte de um trabalho desagradável que poucos tem coragem ou vontade de empreender.

Normalmente as pessoas evitam este reconhecimento, projetando sua ilusória máscara no meio ambiente, entronando o ego satânico e ocultando ainda mais o brilho da divina pedra oculta.

FR+ Irmão Leigo



AVISO

Caros peregrinos.

Para o próximo ano de 2022, teremos iniciações presenciais ao grau Akusmatikoi, conhecido na maçonaria como Aprendiz Maçom Gnóstico.

Aqueles que fizeram o curso e os demais interessados, deverão enviar e-mail para:

e-mail: secretaria.aprormm@gmail.com

Para demonstrar que nossa linhagem não visa lucros, foram escolhidos 05 (cinco) buscadores, irmão ou irmã, para serem iniciados em nossa loja em São Paulo/SP, sem pagar qualquer taxa.

Esclarecemos que o único ônus que eles terão em sua iniciação será referente a sua vestimenta pessoal (balandrau) e o material de estudo ao primeiro grau.

Desejamos encontra-los em 2022 para trabalharmos juntos pela nossa egrégora maçônica em sua vertente mística e gnóstica.



OS INTERESSADOS DEVERÃO INFORMAR

- *Nome e Sobrenome;
- *Data de Nascimento;
- *Cidade de Nascimento;
- *Cidade e Estado onde reside;
- *Por que gostaria de ser iniciado na Maçonaria Gnóstica, cuja vertente mística não visa status social?

e-Mail: secretaria.aprormm@gmail.com

